

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Fabiane do Socorro Lopes Rabelo

A Biblioteca escolar como incentivadora da educação ambiental

Belém

2018

Fabiane do Socorro Lopes Rabelo

A Biblioteca escolar como incentivadora da educação ambiental

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof. Nara Santos

Belém

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R114b Rabelo, Fabiane do Socorro Lopes
a biblioteca escolar como espaço disseminador de educação ambiental / Fabiane do Socorro
Lopes Rabelo. — 2018
59 f. : il. color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de
Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
Orientação: Prof. Nara Santos

1. biblioteca escolar. 2. educação ambiental. 3. bibliotecário educador. 4. agenda 2030.
I.Santos, Nara, orient. II. Título

CDD 027.8

Fabiane do Socorro Lopes Rabelo

A Biblioteca escolar como incentivadora da educação ambiental

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

Banca Examinadora:

Prof (a) Especialista Nara Raimunda de Almeida Santos
Universidade Federal do Pará

Prof. Drº Lucivaldo Barros
Universidade Federal do Pará

Prof(a). Drª Marise Teles Condurú
Universidade Federal do Pará

Para Emily, Evelyn e Danilo.

Minha felicidade diária.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo seu infinito amor e misericórdia e ao seu filho Jesus pelo plano de redenção na cruz sem o qual eu não poderia viver

A minha avó Domingas pelo amor e dedicação dispensados a mim ao longo da vida. Ao meu pai por me ensinar o caminho da honestidade e amor ao próximo e a minha mãe por estar ao meu lado quando eu mais precisei.

Ao meu querido esposo Danilo por abrir mão dos seus sonhos para me ajudar a realizar os meus, por sua mão estendida, por enxugar minhas lágrimas e não me deixar desistir.

As minhas filhas por compreender a minha ausência ao longo desses quatro anos e pelas palavras de incentivo.

A todos os professores e amigos que conheci no curso de biblioteconomia e que colaboraram para a tão sonhada graduação, especialmente a professora Oderle Mllhomen pelas palavras de incentivo que eu guardo no coração até hoje.

A minha orientadora Nara Santos pela paciência, por me apoiar e não duvidar da minha capacidade.

Aos meus familiares e amigos por suas orações e carinho.

A todos meu muito OBRIGADA!

“Quando a última árvore cair, derrubada;
quando o último rio for envenenando; quando
o último peixe for pescado, só então nos
daremos conta de que dinheiro é coisa que
não se come.”

(Provérbio Indígena)

RESUMO

Apresenta a missão educativa da biblioteca escolar, aponta a possibilidade de atuação do bibliotecário como educador e discorre acerca das questões ambientais fazendo o contexto histórico da década 60 até a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. O objetivo é apontar a importância da biblioteca escolar para a elaboração de projetos que incentivem a educação ambiental. A metodologia utilizada ocorreu por meio de levantamento documental (impresso e eletrônico). A pesquisa é qualitativa e quantitativa. Os resultados apontam que a biblioteca escolar é indispensável para o processo educacional, quando trabalha em conjunto com a escola pode incentivar a educação ambiental através da elaboração de projetos e eventos que abordem essa temática, deve ser dirigida por um bibliotecário proativo, que abrace o lado social da biblioteconomia e transforme a biblioteca em um espaço atuante e dinâmico, contribuindo, assim, para a criação de um pensamento crítico em crianças e adolescentes acerca das questões ambientais.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Educação Ambiental. Bibliotecário Educador. Agenda 2030.

ABSTRACT

Presents the educational mission of the school library, points out the possibility of the librarian as an educator and discusses environmental issues, making the historical context of the 1960s to the 2030 agenda for sustainable development. The objective is to point out the importance of the school library for the development of projects that encourage environmental education. The methodology used was documented (printed and electronic). The research is qualitative and quantitative. The results point out that the school library is indispensable for the educational process, when it works in conjunction with the school it can encourage environmental education through the elaboration of projects and events that address this theme, it should be directed by a proactive librarian, who embraces the side social science of librarianship and transform the library into an active and dynamic space, thus contributing to the creation of critical thinking in children and adolescents about environmental issues.

Key words: School Library. Environmental education. Librarian Educator. Agenda 2030.

LISTA DE FOTOGRAFÍAS

Fotografia 1- Equipe projeto Eco-charrete	40
Fotografia 2- Equipe Projeto bazar sustentável.....	41
Fotografia 3- Equipe projeto uso sustentável do caroço do Açaí	41
Fotografia 4- Equipe Projeto curta metragem ecoconfuso	42
Fotografia 5- Equipe Projeto preservar brincando.....	42
Fotografia 6- Equipe Projeto cantinho ecobiblio	43
Fotografia 7- Equipe Projeto informação para o uso da água	43
Fotografia 8- Equipe Projeto Acesso à informação sobre as águas.....	44
Fotografia 9- Equipe Projeto carregódromo	44

LISTA DE SIGLAS

BPAV	Biblioteca Pública Arthur Vianna
BRAPCI	Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
FURG	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
PERI	Base de Dados de Periódicos
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SEMAS	Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade
TIC'S	Tecnologias da informação e comunicação
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA MISSÃO EDUCATIVA	13
2.1	O bibliotecário escolar como educador.....	16
3	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DA DÉCADA DE 1960 AOS DIAS ATUAIS.....	22
3.1	Os oito critérios de sustentabilidade de Ignacy Sachs e sua aplicação na agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável	26
4	A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO INCENTIVADORA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	31
4.1	A tecnologia em prol da Educação Ambiental	35
4.1.1	O Sábio – uma aventura ecológica.	37
4.2	Projetos de educação ambiental que podem ser aplicados em bibliotecas escolares	38
4.2.1	O Bibliotecário como agente socializador na disseminação da informação sobre o meio ambiente: relato de experiência	38
4.2.2	Feira Socioambiental da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA	39
4.2.3	Projeto Recicloteca	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Com o tema “A Biblioteca escolar como incentivadora da educação ambiental”, este trabalho visa apontar a contribuição da biblioteca escolar para elaboração de projetos que incentivem a educação ambiental, além de conscientizar o bibliotecário de que disseminar a educação ambiental é de extrema importância para criar um pensamento crítico nas crianças e adolescentes, que são a base da nossa sociedade.

Sabemos que a educação ambiental é uma área interdisciplinar, permitindo, assim, a atuação de diversos profissionais em vários ambientes, desde grandes multinacionais até as bibliotecas. Diante desse contexto, surgiu a problemática dessa pesquisa: **como a biblioteca escolar pode contribuir para o processo de conscientização das questões ambientais?**

Nesse sentido, vale ressaltar que a biblioteca escolar é a base da educação primária, onde muitas vezes ocorre o primeiro contato do indivíduo com os livros. É exatamente onde se inicia a caminhada pelo conhecimento. Diante disso, inserir a educação ambiental no contexto da biblioteca escolar torna-se fundamental para que tenhamos bons resultados futuros.

Além disso, sabe-se que o bibliotecário executa uma das profissões mais antigas da história, logo acredita-se que ele não deve ficar fora dessa discussão, pois vivencia, ao longo dos anos, mudanças significativa, acompanha os avanços e conhece as técnicas para disseminar a informação de forma coerente.(PINTO, 2009)

Trabalhar a educação ambiental nas bibliotecas escolares é abraçar o lado social da biblioteconomia, o que é importante para que sejamos bons profissionais. Ademais, abordar a temática ambiental através da visão biblioteconômica é possibilitar um contato direto dos usuários das bibliotecas com esse tema tão importante, logo o foco desse trabalho é a biblioteca escolar, local de grande importância para formar pequenos leitores, pois é através da leitura que surgem os questionamentos, os quais são a base do conhecimento.

Foi a partir de um contato direto com a biblioteca especializada em meio ambiente da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) que surgiu a vontade de conhecer mais sobre a informação ambiental e saber se a nova geração de bibliotecários tem consciência da importância de desenvolver seu papel social aderindo a essa causa.

A relevância desta pesquisa para instituição consiste em contribuir para a ampliação do conhecimento acadêmico acerca das questões ambientais através das opiniões de outros pesquisadores sobre essa temática.

A importância social desta pesquisa é mostrar ao bibliotecário que a educação ambiental, apesar de ser uma área distinta da Biblioteconomia, é também área de atuação dos profissionais da informação e é indispensável que estejam cientes disso.

É interessante que tanto os bibliotecários como os alunos da área da Biblioteconomia se sensibilizem por esta temática de estudo, pois a educação ambiental é uma grande oportunidade de desempenhar o lado social da Ciência da Informação.

O Objetivo geral da pesquisa é apontar a importância da biblioteca escolar para a elaboração de projetos que incentivem a educação ambiental, tendo como objetivos específicos:

- a) Identificar a missão educativa da biblioteca escolar.
- b) Observar a participação do bibliotecário escolar como educador
- c) Descrever os projetos ambientais que podem ser aplicados em bibliotecas escolares.

Os atores sociais envolvidos na pesquisa são: os profissionais da informação, mais especificamente os bibliotecários escolares que estão em contato diário com os serviços e com a problemática proposta.

A pesquisa é qualitativa e quantitativa, na qual, são priorizados os conhecimentos, ou seja, o conteúdo da pesquisa, levando em consideração as análises de cunho social e administrativo.

No que consiste ao procedimento metodológico inicialmente, houve um levantamento bibliográfico no portal de periódicos da Capes utilizando os termos biblioteca escolar e educação ambiental. Nesse momento, foi possível localizar alguns artigos relevantes à pesquisa.

No segundo momento, ocorreu a busca com a palavra-chave educação ambiental na base Scielo e resgatamos o artigo *A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental*. Esse artigo foi publicado no periódico: *Perspectivas em ciência da informação*, que possui conceito A1 na área de comunicação e informação e serviu como base para o desenvolvimento da pesquisa.

Por ser um projeto basicamente de pesquisa bibliográfica, continuamos a busca por artigos nas bases BRAPCI, PERI, portal de periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Google acadêmico e site do planalto federal, esse último para pesquisas de legislação.

Posteriormente ao levantamento dos artigos e leis, foram feitas visitas na biblioteca universitária Dr. Clodoaldo Beckmann (biblioteca Central Universidade Federal do Pará) e na Biblioteca Pública Arthur Vianna (BPAV) para o levantamento de monografias relacionadas com a temática aqui abordada. Dessa forma, foi possível resgatar artigos de jornal no setor da hemeroteca da BPAV que foram importantes para essa pesquisa.

Somente após esses procedimentos, foi possível realizar de forma coerente a escrita desta monografia. É importante ressaltar que, mesmo durante a produção desse trabalho, pesquisas bibliográficas continuaram sendo feitas, para que houvesse bases teóricas para fundamentar a ideia aqui proposta, pois, segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 183),

a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

No último momento, foi redigido o trabalho final, ou seja, a concretização, a organização e sistematização da pesquisa em forma de monografia

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA MISSÃO EDUCATIVA

Entre todas as bibliotecas, pode-se considerar que a biblioteca escolar desenvolve o papel mais importante por ser componente fundamental para o ensino e aprendizagem na escola, como salienta Amato e Garcia (1989, p. 11), a biblioteca escolar é indispensável ao processo de ensino-aprendizado e formação do educando.

A Biblioteca escolar é responsável por ajudar no incentivo ao hábito de ler e por muitas vezes é o local de primeiro contato do indivíduo com o mundo do conhecimento. Para Tavares (1973, p. 19), a biblioteca tem a finalidade de completar os estudos das crianças, através da pesquisa e informação, dando apoio aos objetivos escolares.

Mais que uma instituição difusora do conhecimento, a biblioteca escolar tem como função primordial a de criar cidadãos, contribuindo com a escola no processo de ensino/aprendizagem, ou seja, desempenhando um importante papel na educação da população (SALGADO; BECKER, 1998, p. 4).

As diretrizes da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) para biblioteca escolar trazem orientações que servem de base para assegurar que toda sociedade tenha nas bibliotecas acesso a programas e serviços de qualidade, prestado por profissionais qualificados.

As diretrizes apontam que o objetivo da biblioteca escolar é:

desenvolver alunos letrados em informação que participem responsável e eticamente na sociedade. Os alunos letrados em informação são aprendizes competentes e autônomos, que estão conscientes das suas necessidades de informação e se envolvem ativamente no mundo das ideias. Demonstram confiança na sua própria capacidade de resolver problemas e sabem como localizar informação relevante e confiável (IFLA, 2015, p. 9).

Podemos observar que a biblioteca escolar surge como uma auxiliar ao aprendizado praticado em sala de aula, pois é retratada nas diretrizes como “ambientes de aprendizagem que oferecem espaço (físico e digital), acesso aos

recursos, atividades e serviços para incentivar e apoiar a aprendizagem de alunos, professores e comunidade” (IFLA, 2015, p. 19).

A biblioteca escolar é importante para a valorização e evolução do ensino, o seu crescimento acompanha o avanço na educação e busca dotar os alunos de conhecimento para intervir de maneira positiva na sociedade, buscando a melhoria da mesma.

“A biblioteca funciona dentro da escola como um centro de **ensino** e aprendizagem que fornece um programa educativo integrado nos conteúdos curriculares” (IFLA, 2015, p. 21, grifo nosso), ou seja, uma biblioteca escolar eficaz participa dos projetos pedagógicos da escola na qual está inserida.

Braga e Paula (2014, p. 249) corroboram com essa ideia, pois, para as autoras, a “principal importância da biblioteca no cotidiano da escola é integrar-se com a sala de aula no desenvolvimento do currículo pedagógico escolar”. Logo, a parceria entre biblioteca e professores pode trazer a sala de aula para dentro da biblioteca, despertando assim o interesse pela atividade de pesquisa, envolvendo e desenvolvendo no aluno o prazer da busca constante de conhecimento.

Nessa linha de pensamento Davies (1974, p. 21, tradução nossa) salienta que “a biblioteca escolar torna-se uma força que favorece a excelência na educação quando funciona como um elemento de apoio que é parte integrante do programa educacional como um todo”. A autora também afirma que o programa da biblioteca e o programa educativo da escola estão atrelados e faz a alusão de que uma biblioteca desvinculada ao programa educativo escolar é semelhante a construir um prédio sem planejamento nem cálculos.

O programa da biblioteca e o programa educacional são interdependentes, idênticos e inseparáveis. A tentativa de alcançar uma compreensão correta do programa da biblioteca, como o programa educacional, é comparável à tentativa de construir um prédio sem planos ou cálculos (DAVIES, 1974, p. 21, tradução nossa).

Nesse contexto, podemos afirmar que a biblioteca escolar é o elo entre escola, professor e aluno, suprindo, assim, necessidades informacionais da comunidade acadêmica, atuando como espaço de estudos e geração do

conhecimento. “A principal função da biblioteca escolar é servir de base aos objetivos da escola. Ela deve ajudar o professor a ensinar o aluno a estudar”. (TAVARES, 1973, p. 14).

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação (UNESCO, 2002, p. 2).

Para responder à necessidade da comunidade escolar, a biblioteca deve oferecer diversos serviços, que podem ser prestados dentro ou fora de suas instalações. Recorrer ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) é uma oportunidade de ampliar a área de atuação biblioteca dentro da escola.

Uma forte infraestrutura tecnológica em rede permite o acesso a coleções, a recursos da comunidade e a coleções digitais validadas, bem como a ferramentas para a realização de pesquisa baseada em investigação e para a construção, apresentação e partilha do conhecimento (IFLA, 2015, p. 22).

Biblioteca e escola são unidades dependentes entre si, Côrte e Bandeira (2011, p. 8) afirmam que a biblioteca escolar nunca será uma instituição independente, pois sua atuação reflete as diretrizes da escola. Podemos perceber, portanto, que, ao agir como suporte, integrando-se à escola e atuando em conjunto, participando do projeto político pedagógico escolar, a biblioteca consegue cumprir sua função.

É importante salientar que a biblioteca deve ser coordenada por um Bacharel em Biblioteconomia, pois são detentores das técnicas e procedimentos que fazem toda boa biblioteca funcionar de forma eficaz.

Os serviços e atividades devem ser concebidos por um bibliotecário escolar qualificado trabalhando em estreita cooperação com o diretor ou coordenador, com os coordenadores de departamento e outros especialistas de aprendizagem na escola, com os professores de sala de aula, com pessoal de apoio e com os alunos (IFLA, 2015, p. 46).

Sem um bibliotecário escolar qualificado que elabore projetos, selecione recursos educativos e colabore com o corpo docente para auxiliar na aprendizagem dos alunos a missão educativa da biblioteca escolar não estará completa. “O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar” (UNESCO, 2002, p. 3).

2.1 O bibliotecário escolar como educador

A humanidade sempre sentiu a necessidade de transmitir à informação as gerações futuras, um exemplo claro dessa necessidade são os inscritos encontrados em paredes de cavernas. Com o passar dos anos, a forma de transmitir a informação se desenvolveu, passando pelas tabuletas de argilas até chegar aos *e-books*.

O homem registrou as suas descobertas, em vários suportes ao longo da história, mas não bastava apenas produzir e transmitir a informação, era preciso organizar e recuperar. Surgiu, assim, o bibliotecário: profissional responsável por resgatar e disseminar a informação ao longo dos séculos.

O bibliotecário executa uma das profissões mais antigas da humanidade e vivencia mudanças significativas para acompanhar os avanços de toda ordem, bem como de novas demandas informacionais das organizações e das pessoas (PINTO, 2009, p. 353).

O bibliotecário sempre foi visto como um profissional sisudo, geralmente uma pessoa idosa de óculos que fica o dia inteiro arrumando livros e pedindo silêncio nas bibliotecas, um mero “guardador de livros”. Isso se caracteriza porque os livros foram seu objeto de trabalho ao longo dos anos e suas atividades estavam restritas às paredes da biblioteca.

Segundo Cardoso (2010, p. 143), “o bibliotecário, por muitos anos, dedicou-se às atividades mecanizadas e técnicas, o que contribuiu muito para formar essa imagem de um profissional preso ao espaço de uma biblioteca e que não sai de trás do balcão”.

Ainda hoje existem profissionais que se preocupam exclusivamente com a técnica e não conseguem perceber que com isso estão contribuindo para preservar o estereótipo do bibliotecário guardião de livros, dono de bibliotecas, de postura muitas vezes arrogante e que cria barreiras ao acesso à informação (CARDOSO, 2010, p. 144).

O Art. 6º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, discorre a respeito das atribuições legais dos Bibliotecários, que consiste em: organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- ✓ O ensino de Biblioteconomia;
- ✓ A fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação;
- ✓ Administração e direção de bibliotecas;
- ✓ A organização e direção dos serviços de documentação;
- ✓ A execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Entre essas atribuições, não encontramos a de educador, porém podemos considerar o bibliotecário como tal? Sales (2004) defende a ideia de que as atividades técnicas da profissão impedem que o bibliotecário se veja como educador.

Da mesma forma que a biblioteca escolar dificilmente é vista e entendida como um espaço pedagógico, o bibliotecário, quando existente nas escolas, especialmente as públicas raramente é considerado e se considera um educador. Geralmente lhe são atribuídas funções técnicas e até burocráticas que o distancia do fazer pedagógico e da aceitação como bibliotecário escolar (SALES, 2004, p. 54).

De acordo com essa ideia, para ser considerado um educador, o bibliotecário deve preocupar-se sim com as atividades técnicas, contudo, atentando-se também ao lado social da biblioteconomia. Segundo o Art. 2º do código de ética

do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), “Os deveres do profissional de Biblioteconomia compreendem, além do exercício de suas atividades [...], contribuir, como cidadão e como profissional, para o incessante desenvolvimento da sociedade e dos princípios legais que regem o país”. (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2002, p. 01).

Para Sobral (1982 apud SALGADO; BECKER, 1998, p. 10), “o bibliotecário escolar é exigido que possua qualidades (inerentes e adquiríveis) julgadas indispensáveis no exercício de suas funções”, entre as funções citadas pela autora estão: disponibilidade, cooperação, orientação, dinamismo e colaboração.

Atualmente, este profissional busca criar outra forma de atuar, humanizando mais seu trabalho, que possui caráter tecnicista, não apenas garantindo aos sujeitos o direito à informação, mas também incorporando à sua identidade profissional esta necessidade de mudança. Uma profissão meramente tecnicista está fadada à extinção (SALES, 2004, p. 41).

Cabe ressaltar que se desprender das práticas tecnicistas não significa abandoná-las, pois tais atividades são importantes para o desenvolvimento de toda biblioteca, seja ela grande ou pequena.

Cardoso (2010, p. 147) acredita que os especialistas em biblioteca escolar possuem um potencial maior para atuar como educadores. A base dessa afirmação é o contato direto desses profissionais com crianças e adolescentes. Nesse contexto, a ideia de Salgado e Becker (1998, p. 5) faz todo sentido, ao afirmarem que “o bibliotecário escolar tem dentre suas funções primordiais a de educar”.

Educar não significa ensinar a ler, mas orientar o usuário à prática da leitura, que precisa ser constantemente estimulada, criando, assim, um hábito, despertando o prazer e o gosto de ler.

O bibliotecário realiza o ato de educar quando ensina ao usuário práticas de pesquisa, despertando, assim, a curiosidade e a buscar pelo conhecimento e senso crítico. “Na biblioteca escolar, o Bibliotecário é como se fosse um professor e sua disciplina é ensinar a aprender” (CORTE; BANDEIRA, 2011, p. 8).

A educação garante o desenvolvimento cognitivo principalmente no público infantojuvenil. A leitura é primordial nesse processo de desenvolvimento do intelecto, pois, como já afirmamos, torna o indivíduo crítico.

Nessa direção, o bibliotecário precisa trabalhar com a mediação de leitura, procurando desenvolver o gosto e o hábito de ler em seus usuários. É importante também orientá-los no contato com a biblioteca para que eles se tornem independentes em sua pesquisa, pois a motivação e o estímulo a pesquisa e ao questionamento são deveres do bibliotecário (CARDOSO, 2010, p. 148).

Devemos ressaltar também a importância da interação entre bibliotecários e professores e sua participação no projeto pedagógico da escola. Essa parceria é fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz. “Não se pode alienar o bibliotecário do processo de educação” (AMATO; GARCIA, 1989, p. 14).

Já para uma ação pedagógica concreta do bibliotecário escolar, cabe-lhe o estímulo ao uso da biblioteca pelos professores, participação em reuniões pedagógicas e de planejamento, participação efetiva na elaboração e manutenção do projeto político pedagógico, elaboração de atividades que estimulem a crítica a partir, por exemplo, da leitura, e, sobretudo, consciência de que sua atuação tem importante participação no processo de despertar do senso crítico dos alunos (SALES, 2004, p. 55).

Nos parágrafos acima, esclarecemos a importância do bibliotecário educador. Contudo, nos deparamos com uma triste realidade; na maioria das bibliotecas escolares, principalmente as públicas, o profissional atuante não é exatamente o bacharel em biblioteconomia.

Geralmente um profissional é adaptado para atuar no que eles chamam muitas vezes de sala de leitura. Essa ausência de profissionais especializados impede que a biblioteca escolar desenvolva o seu papel com excelência, de acordo com Lahey (2006, p.18 apud BRAGA ; PAULA 2014, p. 247):

[...] é notório o despreparo dos profissionais que atuam na biblioteca escolar, quase sempre professor em final de carreira, ou afastado da sala de aula por motivos variados; são profissionais nem sempre com formação afim com a educação pela palavra (letras, ciência da informação, comunicação, etc.), que saibam atrair e manter leitores.

A profissão de bibliotecário, gestor da biblioteca, foi regularizada em 30 de junho de 1962 pela lei 4.084/62 (BRASIL, 1962, p. 01), que afirma no artigo 1º a “designação profissional de bibliotecário [...] é privativa aos bacharéis em biblioteconomia”.

Tendo em vista a importância da atuação do bibliotecário, foi sancionada a lei 12.244/10 de 24 de maio de 2010, intitulada lei da biblioteca escolar, que trata da obrigatoriedade da escola pública e privada ter uma biblioteca bem como o profissional bibliotecário.

Mesmo após oito anos da lei em vigor, ainda encontramos muitas escolas sem bibliotecas e muitas bibliotecas escolares sem bibliotecário. Isso ocorre devido à desvalorização das bibliotecas pelos governantes, gestores educacionais e o próprio meio acadêmico, bem como a sociedade em geral.

Suiaden (2000, p. 55 apud BRAGA ; PAULA, 2014, p. 248) afirma que:

é normal e até compreensível que o acesso ao livro não fosse uma preocupação governamental. Ao longo do tempo o governo estava mais preocupado em construir escolas, formar e contratar professores. A biblioteca escolar passava despercebida no processo de ensino-aprendizagem. Falta de livros, de profissionais e de uma consciência sobre a leitura fazia a biblioteca escolar ser sempre incluída nas últimas prioridades.

O profissional lotado na biblioteca escolar sempre encontrará desafios que dificultarão a realização do seu trabalho, desde a falta de verba para aquisição de livros até a ausência de espaço adequado para a implantação da biblioteca.

Sobre o espaço físico, na maioria das vezes, apenas contamos com locais mal arejados e ausência completa de salas. Em locais improvisados, guardam-se alguns livros. Assim, a biblioteca continua a constituir-se em um depósito provisório da memória, das ideias e do pensamento emancipador da realidade brasileira (FRAGOSO, 2002, p. 254).

O bibliotecário escolar precisa transpor da melhor forma possível essas dificuldades, sendo proativo, possuindo disposição e ousadia, qualidades

indispensáveis a quem pretende ser um bibliotecário com o diferencial pra ser considerado um educador.

Precisamos, dentro de nossas bibliotecas escolares, não de guardiões de acervos, mas de articuladores de ações dinamizadoras; não de contadores de livros, mas contadores de histórias; não de estatísticas, mas de qualidade de leitura (FRAGOSO, 2002, p. 258).

Loureiro (2004, p. 76) define o ato de educar como um fenômeno típico da natureza humana, uma necessidade ontológica, que deve ser compreendido para que possa ser concretamente realizado.

O ato de educar nasce conosco e se desenvolve ao longo dos anos, tudo na vida é uma questão de ensino-aprendizagem e em todas as áreas do conhecimento encontramos profissionais que desempenham o papel de educadores; na biblioteconomia não poderia ser diferente, muitos de nossos bibliotecários têm atuado como educadores, mesmo que essa atribuição não conste na Lei nº 4.084/62.

3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DA DÉCADA DE 1960 AOS DIAS ATUAIS.

Na década de 1960, as questões ambientais ganharam visibilidade e passaram a ser discutidas em várias partes do mundo. A partir de então, a sociedade começou a preocupar-se em criar mecanismos para conscientizar o ser humano da importância do meio ambiente para vida de todos como ocorre até hoje.

Em 1962, o livro “Primavera Silenciosa” de Rachel Carson apresentava denúncias sobre intoxicações em humanos e agressões ao meio ambiente ocasionadas pelo uso de agrotóxicos. A autora foi pioneira em mostrar a um grande público os malefícios dos resíduos de agrotóxicos ao meio ambiente, bem como a destruição e possível extinção de animais silvestres (CARSON, 1962).

Em 1966, Aurélio Peccei e Alexander King fundaram o “Clube de Roma”, o objetivo dos fundadores era chamar a atenção da sociedade mundial para os riscos decorrentes do crescimento da economia capitalista desenfreada, bem como a exploração exagerada dos recursos naturais não renováveis. O clube ficou mundialmente famoso no início de 1970 através da publicação “Os limites do crescimento” de Dennis L. Meadows (MOTA, 2001).

A primeira conferência mundial sobre a temática meio ambiente ocorreu em Estocolmo (1972), coordenado pela Organização das Nações Unidas (ONU). “A edição do evento impulsionou as nações a estruturar seus órgãos de controle do meio ambiente, incentivando os países a estabelecer suas legislações relacionadas ao controle da qualidade ambiental” (BARROS, 2017, p. 2925).

No ano de 1977, em Tbilisi, no estado da Geórgia (ex-União Soviética), na Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental surgiram as definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a Educação Ambiental (EA) adotados até hoje em todo mundo (SOUZA, 2009).

Nos anos 1990, a importância da preservação do meio ambiente foi marcada por outras duas conferências organizadas pela ONU, a conhecida “Cúpula da Terra” ou Rio 92 e a “Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas” em 1997.

Em 1992 a conferência Rio 92 resultou em dois importantes documentos: a carta da Terra e a agenda 21. “A Carta da Terra é um instrumento educacional de promoção do desenvolvimento sustentável que já conta com o apoio da Unesco para

divulgá-la mundialmente, e seu objetivo é inspirar a humanidade em seus códigos de conduta”(BRASIL, 2002, p. 80).

A Agenda 21 apresenta um programa de ação que tenta promover mundialmente um novo padrão de desenvolvimento chamado “desenvolvimento sustentável”. Este tem por base suprir as necessidades da geração atual sem comprometer as futuras gerações, mas para que isso ocorra é preciso que o homem entenda que os recursos naturais são finitos.

É fundamental e indispensável que a sociedade incorpore a visão de que os recursos naturais só estarão disponíveis para a atual e as futuras gerações se utilizados de modo racional, compatível com a preservação e o tempo de regeneração e recuperação dos utilizados (BRASIL, 2004, p. 37).

Na conferência de 1997, realizada no Japão, surgiu o documento conhecido como protocolo de Kyoto, que visa à diminuição da emissão de gases do efeito estufa (ANDRADE; COSTA, 2008).

Compreendemos então que a crise ecológica não é algo que começou recentemente, perpetua-se ao dos longos anos, porém apenas na atualidade tem se tornado mais evidente, o homem trata a natureza como se não fizesse parte dela, e essa ideia é reforçada através dos veículos de comunicação:

[...] o ser humano considera-se separado dos elementos biofísico- químicos da natureza, permanecendo ‘do lado de fora’, seja observando, utilizando, moldando, degradando, manejando, conservando ou recuperando esse meio. Esse ideal é quase sempre aquele disseminado pelos veículos de comunicação e pelas campanhas educacionais, nas quais o meio ambiente é reduzido aos recursos naturais (FORTUNATO, 2014, p. 388).

Fortunato (2014) também salienta que há muito discurso *meloso* por trás dessa ideia de crise ambiental, como se fosse um fenômeno facilmente reversível pelo ser humano, bastando apenas que haja amor e respeito pela natureza.

AMORIM (2004, p. 6) reforça essa ideia quando afirma que:

atualmente há uma compreensão geral do meio ambiente que nos chega como uma ladainha: a constante deterioração do meio ambiente. E há uma dificuldade da população em considerar “preservação do meio ambiente” um conceito próximo do seu dia-a-dia, associando-o somente à proteção da natureza. Trata-se de uma visão moldada pelas imagens e mensagens com as quais nos confrontamos todos os dias na televisão, nos jornais, nas declarações políticas, nas conversas de trabalho e na mesa da cozinha.

Essa visão de meio ambiente apenas como fonte de recursos naturais é antropocêntrica, pois o homem age como o centro do universo com total domínio sobre a natureza, acreditando que plantar uma árvore ou apagar as luzes uma vez ao ano é o suficiente para “salvar” o planeta.

É preciso mudar essa ideia de que o homem é algo separado da natureza. O ser humano está inserido na natureza, é como se o meio ambiente fosse sua casa. Quem em sua consciência destrói sua própria casa?

A educação ambiental que desejamos é aquela em que o homem se sinta parte da natureza e que esteja consciente de que a saúde do meio ambiente também é o seu bem-estar; é importante despertar na sociedade que viver em equilíbrio ecológico melhora a qualidade de vida de todos, faz bem ao planeta e à humanidade.

O meio ambiente é um bem de uso comum e é essencial à boa qualidade de vida no planeta. O equilíbrio ecológico do meio ambiente é fundamental nesse sentido. As profundas transformações sofridas pela natureza em função da ação do homem acabaram por despertar, nesse mesmo homem, a percepção da destruição e a consciência da necessidade de preservação de bem tão essencial (ABRANTES; MIRANDA; VASCONCELLOS, 2014, p. 434).

Desde a década de 1960 até a atualidade, observamos o interesse de parte da sociedade científica mundial em buscar alternativas de desenvolver a economia sem agredir o meio ambiente, contudo outra parcela da humanidade demonstra em suas atitudes que sua preocupação não é com a natureza, mas consigo mesmo; “a preocupação está em seu próprio bem-estar. Historicamente, o homem não se distanciou da natureza, e sim afastou-se de si mesmo ” (BRANCO, 2003, p. 15).

A degradação do planeta é natural, pois toda terra é um organismo vivo, Contudo, a preservação do meio ambiente é responsabilidade de toda sociedade,

pois a aceleração dessa desolação dá-se por causa da atitude humana; a natureza tem sobrevivido todos esses anos ao ataque do capitalismo e ao poder político econômico que é exercido pela classe organizada dominante.

O Brasil é um país que possui uma vasta riqueza ambiental, que vai do minério à floresta amazônica, e foi pensando em desacelerar o processo de degradação do meio ambiente em escala nacional que foi sancionada a Lei nº 9.795 em 27 de abril 1999, que ficou conhecida como lei de educação ambiental.

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem do uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sustentabilidade (BRASIL, 1999, p. 01).

A lei citada acima institui a Política Nacional de Educação Ambiental e afirma no seu art. 2º que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.” (BRASIL, 1999, p. 01).

Entendemos, assim, que a educação ambiental deve estar presente na vida do indivíduo desde a educação básica até a universidade, mas infelizmente a realidade é outra, muitas crianças e adolescentes passam a vida acadêmica sem ter um contato mesmo que superficial com a educação ambiental.

O governo tem o dever de elaborar projetos e definir políticas públicas que incorporem a educação ambiental, disponibilizando os recursos para sua promoção. À sociedade cabe o dever de fiscalizar o governo e cobrar tais atitudes, além de por a educação ambiental em prática, conservando, recuperando e trabalhando para a melhoria do meio ambiente.

Infelizmente nem sempre o governo ou a sociedade cumprem a seu papel, e a educação ambiental fica em segundo plano. Para mudar esse quadro, é preciso ter a consciência de que, com a educação ambiental, começamos a percorrer o caminho para salvar a natureza que morre um pouco a cada dia, hoje temos menos recursos naturais do que ontem e amanhã teremos menos do que hoje.

As conferências acerca dos problemas ambientais continuam ocorrendo, vários países buscam alternativas para melhorar a relação do homem com o meio ambiente e desacelerar o fim dos recursos não renováveis através do desenvolvimento sustentável.

Da última conferência ambiental ocorrida em Nova York no ano de 2015, resultou um projeto ambicioso em escala mundial: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.

3.1 Os oito critérios de sustentabilidade de Ignacy Sachs e sua aplicação na agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável

Quando abordamos o tema desenvolvimento sustentável, falamos de crescimento econômico e social com sustentabilidade. Isso significa garantir a preservação do meio ambiente e o progresso da sociedade atual pensando no bem-estar das próximas gerações.

Um desenvolvimento endógeno (em oposição à transposição mimética de paradigmas alienígenas), autossuficiente (em vez de dependente), orientado para as necessidades (em lugar de direcionado pelo mercado), em harmonia com a natureza e aberto às mudanças institucionais (SACHS, 2009, p. 53).

Sachs (2009) defende que, independentemente do termo *ecodesenvolvimento*¹ ou desenvolvimento sustentável, a abordagem embasada na harmonização de objetivos sociais, ambientais e econômicos não mudaram da conferência de Estocolmo até o encontro do Rio de Janeiro, por isso acredita ser válida a recomendação da utilização dos oito critérios distintos de sustentabilidade.

Esses oito critérios servem como diretrizes para que possamos alcançar o tão sonhado desenvolvimento sustentável e segundo Sachs (2009) são eles:

¹ Conceito defendido em 1972 em Estocolmo, posteriormente substituído pelo termo desenvolvimento sustentável.

- a) Social: alcance de um patamar razoável de homogeneidade social; distribuição de renda justa; emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente; igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais;
- b) Cultural: mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação); capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno; autoconfiança combinada com abertura para o mundo;
- c) Ecológica: preservação do potencial do capital natural na sua produção de recursos renováveis; limitar o uso dos recursos não renováveis;
- d) Ambiental: respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais;
- e) Territorial: configurações urbanas e rurais balanceadas; melhoria do ambiente urbano; superação das disparidades inter-regionais; estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis;
- f) Econômico: desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado; segurança alimentar; capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica; inserção soberana na economia internacional;
- g) Política (nacional): democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos; desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional em parceria com todos os empreendedores; nível razoável de coesão social;
- h) Política (internacional): eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional; um pacote Norte-Sul de co-desenvolvimento baseado no princípio da igualdade; controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios; controle institucional efetivo de aplicação do Princípio da Precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais prevenção das mudanças globais negativas; proteção da biodiversidade biológica; gestão do patrimônio global; sistema efetivo

de cooperação científica e tecnológica internacional e eliminação parcial do caráter de commodity da ciência e tecnologia.

Ignacy Sachs é um pesquisador que, durante sua carreira, participou de alguns dos grandes eventos ambientais (SACHS, 2009). Podemos observar que três dos critérios elaborados por ele se encontram presentes na agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.

Diante da crise ambiental em que vivemos a Agenda de Desenvolvimento Sustentável Pós- 2015, conhecida também como Agenda 2030 surge como uma esperança mundial, pois, se de fato for praticada, muitos dos problemas ambientais e sociais serão resolvidos.

A agenda 2030 tem o desenvolvimento humano sustentável como ponto central, visa cuidar do planeta e promover prosperidade a paz a todos, com um compromisso ético de não deixar ninguém para trás:

uma característica fundamental da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é a sua universalidade e indivisibilidade. Ela alcança todos os países – do Sul e Norte global – como países-alvo. Todos os países signatários da Agenda 2030 deverão alinhar seus próprios esforços de desenvolvimento, com o objetivo de promover a prosperidade e, ao mesmo tempo, proteger o planeta, a fim de alcançar o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2017, p.6).

Na agenda, encontram-se os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) que possuem caráter universal, transformador e inclusivo, tratam-se de desafios globais indispensáveis para a sobrevivência de toda humanidade.

No que concerne à Agenda de Desenvolvimento Sustentável Pós-2015, agora chamada de Agenda 2030, esta corresponde ao conjunto de programas, ações e diretrizes que orientarão os trabalhos das Nações Unidas e de seus países-membros rumo ao Desenvolvimento Sustentável. Concluídas em agosto de 2015, as negociações da Agenda 2030 culminaram em documento ambicioso que propõe 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas correspondentes (BARROS, 2017, p. 2935).

Ao assinar o documento, os países se comprometeram em praticar esse plano de ação que busca resultados satisfatórios em escala mundial até 2030, os 17 objetivos configuram uma lista de tarefas, indivisíveis e inseparáveis que juntas compõem as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental, citadas anteriormente por Ignacy Sachs (2009) na sua obra “caminhos para o desenvolvimento sustentável”.

Na plataforma Agenda 2030², temos acesso a mais informações sobre suas diretrizes e conhecemos melhor os 17 objetivos, que em síntese são:

- a) Erradicação da pobreza: acabar com a pobreza em toda a sua dimensão e em todos os lugares do mundo. (dimensão social)
- b) Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome e promover a agricultura sustentável. (dimensão social)
- c) Saúde e bem-estar: assegurar condições de saúde a todos e promover o bem-estar a todas as idades. (dimensão social)
- d) Educação de qualidade: assegurar a todos educação inclusiva e com qualidade. (dimensão social)
- e) Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero, assegurando melhores condições de vida para mulheres e meninas. (dimensão social)
- f) Água potável e saneamento: assegurar acesso à água de qualidade e a saneamento a todos de forma sustentável. (dimensão social)
- g) Energia acessível e limpa: assegurar energia para todos a preço acessível de maneira sustentável. (dimensão social)
- h) Trabalho decente e crescimento econômico: promover crescimento econômico e trabalho decente a todos. (dimensão social)
- i) Indústria, inovação e infraestrutura: construir infraestruturas resistentes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. (dimensão econômica)
- j) Redução das desigualdades: reduzir a desigualdade entre os países e dentro deles. (dimensão social)
- k) Cidade e comunidades sustentáveis: tornar cidades e assentamentos humanos seguros, resistentes e sustentáveis. (dimensão social)

² Plataforma da web disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/> >. Acesso em 01 jun. 2018

- l) Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis. (dimensão econômica)
- m) Ação contra a mudança global do clima: tomar medidas urgentes para combater as mudanças do clima e seus impactos. (dimensão ambiental)
- n) Vida na água: conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos. (dimensão ambiental)
- o) Vida terrestre: deter e reverter a degradação terrestre protegendo, recuperando e promovendo o uso sustentável do nosso eco sistema. (dimensão ambiental)
- p) Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacifica com acesso à justiça para todos. (dimensão social).
- q) Parcerias e meios de implementação: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. (dimensão econômica)

Estamos diante de uma agenda mundial de desenvolvimento, com responsabilidades comuns para os países, tendo como objetivos centrais acabar com a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável a todos, um plano audacioso que pode mudar o futuro da humanidade.

4 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO INCENTIVADORA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A biblioteca escolar como muitas outras bibliotecas tem enfrentado grandes desafios para manter-se atuante. Com problemas estruturais, acervo pobre, ausência de bibliotecários e pouco espaço para sua atuação (BRAGA; PAULA, 2014) essa unidade de informação várias vezes desaparece do contexto escolar, ou tornam-se depósito de livros didáticos.

A biblioteca escolar não pode ser conhecida apenas como um depósito de livros didáticos, pois ela vai além “As bibliotecas escolares são o meio pelo qual os alunos buscam e compartilham conhecimentos [...], aguçam a curiosidade e estimulam cada um a adquirir personalidades de leitura” (SEVERINO; BEDIN, 2016, p. 114).

Mas, para obtermos esse perfil de biblioteca que vai além de depósito de livros, é indispensável que a biblioteca escolar seja gerenciada por um profissional da informação engajado, leitor consciente e integrado no processo político pedagógico, “que atuem como gerenciadores de ações pedagógicas, e não como meros guardiões de livros” (FRAGOSO, 2002, p. 254).

Participar do projeto político pedagógico da escola é o primeiro passo para que o bibliotecário se torne um gerenciador de ações pedagógicas, pois, assim, mostrará interesse por tudo que ocorre no ambiente escolar, podendo elaborar atividades que tornem a biblioteca uma extensão da sala de aula.

Um profissional atuante transformará a biblioteca escolar em um local verdadeiramente acessível a todos, espaço cultural vivo, mudando a visão distorcida citada por Fragoso (2002) de que nossas bibliotecas ora são consideradas um lugar sagrado, onde se guardam objetos para uso de alguns eleitos, ora vistas como instituições burocráticas que servem apenas para consulta e pesquisa, além de armazenar bolor, cupim e traças.

Portanto, cabe a nós, bibliotecários, despertar da letargia em que se encontram nossas bibliotecas escolares, que dormem profundamente na maioria das escolas brasileiras. Elas são estereotipadas por aqueles que

não a veem como um centro difusor de conhecimento (FRAGOSO, 2002, p. 253).

Biblioteca viva, espaço difusor de cultura, local onde os usuários se sintam a vontade, que de acordo com Salles (2004) ofereça, além da informação usual, espaço de lazer, teatro, entretenimento, com oficinas organizadas pela própria biblioteca tornando-a dinâmica.

Dinamizar a biblioteca é transformá-la em um organismo vivo tendo em mente obedecer as cinco leis da biblioteconomia formuladas por Ranganathan:

- Os livros são para usar (são eles que impulsionam o conhecimento)
- A cada leitor seu livro (a seleção é feita de acordo com o perfil do usuário)
- A cada livro seu leitor (reforçar a importância da divulgação do livro)
- Poupe o tempo do leitor (simplificando os processos técnicos e garantindo acesso livre as estantes)
- A biblioteca é um organismo em crescimento (a atualização das coleções e a ampliação da área física ocupada pela biblioteca) (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 127).

As autoras Côrte e Bandeira (2011) apresentam em seu livro “Biblioteca escolar” alternativas de atividades e programas com a finalidade de tornar a biblioteca dinâmica. Podemos observar que a temática ambiental pode ser inserida nessas atividades, permitindo, assim, que a biblioteca escolar atue como espaço disseminador de educação ambiental. Discorreremos a cerca de algumas dessas atividades:

- a) **Hora do conto:** didática utilizada para apresentar as crianças menores o mundo da fantasia, onde um profissional capacitado apresenta cada personagem da história, podendo fazer dramatização do conto que foi contado;
- b) **Sarau literário e sarau poético:** consiste na leitura de textos de autores conhecidos ou não seguido da análise do que foi lido, em que contexto foi criado e sua repercussão na sociedade. Trata-se de uma atividade fácil e sem custos adicionais, pois os livros trabalhados podem sair do próprio acervo da biblioteca;

- c) **Sarau musical:** nesta atividade, exploram-se as habilidades dos alunos que saibam tocar algum instrumento musical ou possuam talento para declarar, cantar e dançar;
- d) **Roda de leitura:** o mediador escolhe um determinado texto, que pode ser poesia, crônicas, artigos entre outros e, após a leitura, abre-se um espaço para debater sobre o que foi lido, para que todos possam emitir sua opinião;
- e) **Gosto pela leitura:** cada aluno escolhe um capítulo ou parte de um livro para ser lido em trinta minutos; após a leitura, o professor ou bibliotecário fará perguntas e dará a oportunidade para que cada um apresente a sua interpretação do que foi lido, permitindo, assim, que o aluno descubra a importância da leitura e a possibilidade de um texto apresentar várias interpretações;
- f) **Encontro com o escritor:** se possível, a biblioteca convidará um escritor para falar acerca da sua obra, na ocasião os usuários poderão fazer perguntas e tirar suas dúvidas;
- g) **Dia do vídeo:** essa atividade pode ocorrer pelo menos três vezes ao ano, consiste em apresentar um filme, de preferência que seja inspirado em um livro; após o filme, pode haver conversa e debate sobre o que foi assistido;
- h) **Feira do livro:** podendo ser elaborada uma vez por ano, a feira do livro é um incentivo às crianças que podem vender (a um preço simbólico) ou trocar seus livros; na ocasião, é importante promover atividades culturais, como teatro e músicas;
- i) **Palestras:** trazer convidados que possam palestrar sobre os mais diversos assuntos os quais despertem o interesse de crianças e adolescentes, é importante que a biblioteca selecione e apresente materiais que fiquem a disposição dos alunos após a palestra para aprofundamento do tema abordado;
- j) **Exposições:** atentando-se às datas importantes do calendário cívico nacional, regional e local, a biblioteca poderá preparar exposições alusivas a cada data. (datas como o dia da ecologia e do meio ambiente devem ser lembradas e valorizadas com exposições temáticas)

- k) **Grupo teatral:** a biblioteca deve dar apoio à escola para a criação de um grupo teatral, disponibilizando o espaço para ensaios ou leituras e divulgando a apresentação;
- l) **Leitura em debate:** o professor indica a leitura de um livro para a turma, a mesma é dividida em dois grupos o primeiro grupo vai apresentar o texto e o segundo fará um debate, com perguntas e observações sobre o tema;
- m) **Concursos:** a biblioteca pode realizar concursos, que promovam e incentivam o conhecimento sobre diversos assuntos, principalmente os mais debatidos pela mídia;
- n) **Premiações:** a biblioteca pode premiar os usuários que mais leram, participaram das atividades e usaram o espaço para prática de estudo, as premiações podem ser livros, cd e outros.

É claro que, como já afirmamos anteriormente, o profissional lotado em biblioteca escolar encontra grandes dificuldades, mas isso não deve impedi-lo de ser engajado nas causas sociais e desenvolva seu papel na sociedade.

A maioria das nossas bibliotecas escolares, quando existem, são pequenas, decrepitas, depósitos de livros velhos ou lugar de punição (BRAGA; PAULA, 2014). Contudo, quando nos deparamos com uma biblioteca escolar atuante, certamente encontraremos nela um gestor proativo, desprendido de suas atividades tecnicistas.

Martins e Cipolat (2006) afirmam que não basta ao bibliotecário se deter apenas ao aprendizado de suas funções técnicas, pois, para ser um disseminador de informações com qualidade e relevância, deve estar sempre atualizado.

A educação ambiental é essa tal “atualidade” por encontrar-se fora da zona de conforto do bibliotecário, pois elaborar um projeto voltado pra temática ambiental requer tempo, disposição e esforço. Não estamos falando apenas de oficinas de reciclagens ou coleta seletiva, mas em unir saber biblioteconômico e meio ambiente.

Fazer trilhas ecológicas, regadas a contação de histórias, oficinas de criação de HQ's com a temática ambiental, encenação teatral, mostrando a

intervenção positiva e negativa do homem no meio ambiente são apenas exemplos de projetos capazes de unir biblioteconomia e meio ambiente.

Esses projetos devem ser elaborados de maneira que possam contribuir pra mudanças de comportamento de nossas crianças, que veem o meio ambiente como algo a ser usado desmedidamente. Muitas vezes nós ensinamos isso a elas, mesmo que inconscientemente.

Ensinamos as crianças que a natureza tem uma utilidade prática para satisfazer nossos desejos quando a colocamos como um recurso (a ser explorado): as árvores oferecem oxigênio, ar puro, alimento; a água mata nossa sede, é um solvente universal; o solo fértil é bom para o plantio; os animais oferecem alimentos, vestuários, ou seja, tudo é visto e ensinado em função de uma utilidade para o ser humano, e aquilo que não é “útil”, é nocivo! Não ensinamos valores intrínsecos, mas ensinamos a explorar e a transformar a natureza em mercadoria (RUFFINO; SOUZA; SOUZA, 2015, p. 1).

Ao trabalharmos educação ambiental na biblioteca escolar, colaboramos para desenvolvimento do senso crítico das crianças que passarão a olhar o meio ambiente com mais respeito, tendo consciência de que suas atitudes para com a natureza repercutem no futuro de toda a humanidade.

4.1 A tecnologia em prol da Educação Ambiental

Presenciamos, ao longo dos anos, o avanço das tecnologias de informação e comunicação às chamadas TIC's, que tem se mostrado indispensáveis para o processo de disseminação da informação de maneira rápida e precisa.

Rodrigues e Colessante (2008, p. 61) consideram tecnologia da informação “toda configuração comunicativa que utiliza como apoio as tecnologias disponíveis no seu contexto histórico, estando ela, portanto, relacionada à informática ou não”.

As TIC's têm ocasionado uma grande mudança nas bibliotecas, que deixam de ser apenas um espaço convencional para armazenar os livros e passam

a ser um ambiente que possibilita o uso da informação digital e o navegar na Internet.

Essas tecnologias permitem que informações, antes restritas somente ao meio acadêmico, sejam veiculadas pelas *mass mídia*, possibilitando à comunidade em geral um conhecimento maior do que esta sendo desenvolvido no campo de pesquisas científicas. Rodrigues e Colesanti acreditam que a tecnologia permite que o conhecimento tenha um lugar central na sociedade.

Nas sociedades contemporâneas a tecnologia vai ocupando cada vez mais um lugar de destaque na organização das práticas sociais, gerando efeitos em todo o universo social e criando dinâmicas diferenciadas onde o conhecimento passa a tomar um lugar central (RODRIGUES; COLESANTI, 2008, p. 60).

Ao nos adaptarmos com as novas tecnologias, desenvolvemos modernos métodos de pesquisa e educação, adequando, assim, o ensino às novas gerações. Foi pensando nisso que os acadêmicos do curso de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pará, campus Ananindeua, desenvolveram o jogo educativo “Sábio – uma aventura ecológica³”.

De acordo com Ribeiro (2018), idealizadora do projeto, a ideia surgiu quando uma docente do curso solicitou um trabalho que envolvia pesquisa e metodologia científica, ciência, tecnologia e educação ambiental.

Percebemos que quando mostrávamos o projeto de forma básica, só com textos, as pessoas não tinham tanto interesse, então resolvemos inovar, faze-lo de forma mais dinâmica e assim criamos o jogo [...] nosso jogo é indicado para crianças a partir dos oito anos. Optamos por focar nelas por que são a base do nosso futuro, então pensamos em passar esse conhecimento de forma leve, para que elas conseguissem entender(RIBEIRO, 2018, p. 8).

Este projeto que une tecnologia e educação ambiental é o exemplo claro da importância das TIC's no processo educacional. Em uma sociedade em que

³ Jogo desenvolvido pelo sistema operacional *Android* para ser usado em celulares, e também em *Windows* para computador.

crianças ganham de presente dos pais *tablet's* e *smart phones* logo nos primeiros anos de vida, é essencial que o profissional da informação e educadores esteja atento às mudanças tecnológicas e procure adaptar-se a elas, usando-as como ferramentas didáticas.

4.1.1 O Sábio – uma aventura ecológica.

O Jogo “Sábio – uma aventura ecológica” foi elaborado como uma forma de alertar as crianças para os problemas ambientais. Conta com quatro fases, que retratam diferentes lugares e situações; em cada uma delas novos desafios são lançados:

- a) A feira do Paar / Ananindeua: traz a questão do lixo jogado nas feiras livres. Nessa fase, o jogador deve evitar ser atingido pelo chorume (líquido proveniente da decomposição de matéria orgânica presente no lixo) e os ratos que são os vilões a serem combatidos;
- b) Praia do amor / Outeiro: remete à degradação das praias, que, apesar de belas, apresentam contaminações decorrentes do sistema de esgoto. O jogador deve evitar cair nas águas poluídas;
- c) Avenida Nazaré / Belém: nesse nível, os jogadores enfrentam a poluição do ar decorrente da queima de combustíveis fósseis por veículos automotores, bem como a chuva ácida e o efeito estufa. O jogador deve escapar do CO₂ para vencer a fase;
- d) Paragominas: na última fase, o jogador depara-se com a questão do desmatamento que ocorre em Paragominas desde a abertura da rodovia Belém–Brasília em 1970. Para sobreviver, o jogador deverá transpassar obstáculos como as queimadas e os tratores.

O jogo educativo pode ser facilmente baixado no celular pelo aplicativo da plataforma *android* conhecido como *google play storie*, o projeto teve início em agosto de 2016 e foi concluído em novembro do mesmo ano, contudo ainda passa por ajustes.

4.2 Projetos de educação ambiental que podem ser aplicados em bibliotecas escolares

Ao discorrermos sobre a importância da biblioteca escolar para efetivar a educação ambiental é importante abordarmos alguns projetos que já foram realizados e que podem ser aplicados nas escolas. Portanto, destacamos alguns projetos que abordam essa temática.

4.2.1 O Bibliotecário como agente socializador na disseminação da informação sobre o meio ambiente: relato de experiência

Esse projeto foi aplicado na escola Barão de Cerro Largo, no município de Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul, com o “intuito de mostrar o papel do bibliotecário como agente socializador na disseminação da informação sobre meio ambiente na formação inicial de cidadãos conscientes” (MARTINS; CIPOLAT, 2006, p. 182).

Seu público alvo era inicialmente os alunos da 1ª série (ensino fundamental), porém essa atividade acabou provocando o interesse de professores e alunos das demais séries, logo o projeto estava sendo apresentado para a 2ª, 3ª e 4ª séries.

O projeto idealizado por discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG) tem o objetivo de conscientizar os alunos a importância de valorizar e cuidar da natureza. As autoras contavam com o auxílio das crianças para a propagação de um comportamento ambiental correto em seu lar, rua e comunidade. O projeto contou com três etapas:

- a) O contato com crianças na sala de aula, onde foi explicada aos alunos a proposta do projeto;
- b) Passeio pela trilha ecológica, no qual as crianças se depararam com dois cenários: uma natureza morta, com lago poluído, desmatamentos e lixos pelo chão e uma natureza viva, com lagos limpos, floresta saudável sem uma intervenção negativa do homem;

- c) Debate e conversa sobre o assunto abordado: esse foi o último momento do projeto, no qual as crianças puderam expor seus conhecimentos pessoais sobre o assunto.

As idealizadoras afirmam ter concluído o objetivo do projeto de forma satisfatória, relacionando biblioteconomia e educação ambiental e mostrando “o papel do bibliotecário como agente socializador e disseminador da informação sobre o meio ambiente na formação inicial de cidadãos conscientes” (MARTINS; CIPOLAT, 2006, p. 188).

4.2.2 Feira Socioambiental da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA

A Feira Socioambiental da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará teve sua primeira edição no dia quatro de outubro de 2016, realizada pelo docente Lucivaldo Barros⁴ junto com os alunos do Curso de Biblioteconomia que cursavam a disciplina informação ambiental ministrada pelo mesmo.

A Feira foi realizada com o objetivo de apresentar para a comunidade acadêmica e sociedade em geral dez projetos elaborados pelos discentes, que destacavam a importância da informação para a criação de uma consciência ambiental em todas as suas dimensões. Entre os projetos apresentados na Feira estão:

- a) **Projeto Ecocharrete:** o projeto apresenta uma alternativa de transporte sustentável na universidade, permitindo um melhor contato dos usuários com a beleza natural local, além de contribuir com a melhoria do meio ambiente. Por tratar-se de um triciclo que contém uma placa captadora de energia solar, o meio de transporte não emite CO₂;

⁴ Professor associado da Universidade Federal do Pará – UFPA. Pós-doutorado em Ciência Informação pela Universidade do Porto (Portugal). Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília – UnB. Analista do Ministério Público da União – MPU – especialidade Biblioteconomia. Assessor especial de estudos e pesquisa jurídica da Procuradoria da República no Estado do Pará – PR-PA. Bacharel em Direito pela Universidade da Amazônia – Unama. Bacharel em Biblioteconomia pela UFPA.

Fotografia 1- Equipe projeto Eco-charrete



Fonte: Lucivaldo Barros, 2016.

b) **Projeto bazar sustentável:** esse projeto surgiu com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre o reaproveitamento de materiais que seriam jogados no lixo, no bazar, produtos doados foram vendidos por um valor simbólico, na ocasião o comprador ganhava de brinde um livro e um bloco de notas feito de materiais reciclados;

Fotografia 2- Equipe Projeto bazar sustentável



Fonte: Lucivaldo Barros, 2016.

c) **Projeto Uso sustentável do caroço do açaí:** esse projeto aborda a importância do reaproveitamento do caroço do açaí e apresenta algumas alternativas para o uso do mesmo, entre elas podemos destacar: artesanatos, eco- joias, papel reciclado (através do uso dos fiapos do caroço), farinha de açaí como complemento alimentar, fabricação de eco-painéis (MDF) e fabricação de próteses ósseas;

Fotografia 3- Equipe projeto uso sustentável do caroço do Açaí



Fonte: Lucivaldo Barros, 2016.

d) **Curta metragem ecoconfuso:** o curta tem como personagem principal o ecoconfuso, uma cidadão que anseia mudar a realidade do meio em que vive, porém não sabe como. O objetivo do projeto é representar, através desse personagem, a necessidade informacional enfrentada por algumas pessoas e sua busca pelo conhecimento;

Fotografia 4- Equipe Projeto curta metragem ecoconfuso



Fonte: Lucivaldo Barros, 2016.

e) **Projeto preservar brincando:** o projeto visa disseminar informações a cerca da preservação do meio ambiente para crianças do ensino fundamental, bem como aos pais e a comunidade em geral.

Fotografia 5- Equipe Projeto preservar brincando



Fonte: Lucivaldo Barros, 2016.

- f) **Cantinho ecobiblio:** trata-se de uma biblioteca itinerante, um espaço com brinquedos e jogos educativos desenvolvidos a partir de materiais recicláveis, o objetivo é conscientizar as crianças a cerca das questões ambientais.

Fotografia 6- Equipe Projeto cantinho ecobiblio



Fonte: Lucivaldo Barros, 2016.

- g) **Informação para o uso da água:** o projeto apresenta uma revista em quadrinhos destinada ao público infantojuvenil que visa conscientizar crianças e adolescentes sobre a importância do consumo consciente e preservação da água.

Fotografia 7- Equipe Projeto informação para o uso da água



Fonte: Lucivaldo Barros, 2016.

- h) **Acesso à informação sobre as águas:** apresenta a lei de acesso à informação (Lei 12527/2011) e busca tornar acessível as informações acerca das questões hídricas da cidade de Barcarena-PA.

Fotografia 8- Equipe Projeto Acesso à informação sobre as águas



Fonte: Lucivaldo Barros, 2016.

- i) **Projeto carregódromo:** trata-se de um espaço disponível para toda comunidade, no qual serão disponibilizados carregadores de aparelhos celulares e fones de ouvidos, que foram descartados, mas se encontram em bom estado para a reutilização. O objetivo é reduzir o descarte desse lixo eletrônico que pode ser reaproveitado, diminuindo, assim, o consumo desenfreado desse material;

Fotografia 9- Equipe Projeto carregódromo



Fonte: Lucivaldo Barros, 2016.

- j) **“Jogue o lixo no RUA”**: o projeto apresenta o recipiente ambiental urbano (RUA), uma espécie de lixeiro descartável produzido de material biodegradável.

4.2.3 Projeto Recicloteca

O projeto *Recicloteca* criado em 1992 pela Associação Ecológica Ecomarapendi, situada na cidade do Rio de Janeiro, envolve o saber biblioteconômico com a educação ambiental. A ideia do projeto é que cada cidadão desenvolva seu papel para retardar a produção exagerada de resíduos sólidos, seja pela redução de consumo ou a reciclagem.

A Recicloteca atende a toda a comunidade e disponibiliza vários documentos sobre a temática ambiental, como corrobora Tavares e Freire (2003, p. 129):

a Recicloteca atende a público diversificado, desde donas-de-casa a estudantes de todos os segmentos, técnicos, professores e pesquisadores especializados. Este projeto disponibiliza documentos relativos ao tema (como livros, vídeos, revistas, periódicos técnico-científicos, cartilhas, teses, informativos trimestrais), um sítio virtual, produtos reciclados e reaproveitados organizados em exposições, consultores especializados, além de vivências práticas em oficinas de reaproveitamento de materiais diversos e de oficinas de reciclagem artesanal de papel.

As oficinas de reciclagem ocorrem como partes das visitas orientadas a Recicloteca, que fica localizada na sede da Associação Ecomarapendi e seguem cinco etapas:

- a) Discussão sobre a reciclagem de resíduos sólidos;
- b) Exibição da reprodução de uma árvore feita de materiais reciclados;
- c) Exposição de objetos reaproveitados;
- d) Exibição de um pequeno filme sobre a problemática dos resíduos sólidos;
- e) Oficina de reciclagem artesanal.

As visitas ao Projeto são mais procuradas por escolas públicas do ensino fundamental, têm a duração de duas horas e seu agendamento é feito pelos responsáveis das escolas interessadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise ambiental do planeta não é algo abstrato, é real e alarmante, contudo o homem muitas vezes age como se nada estivesse acontecendo e segue acreditando que plantar uma árvore é o suficiente para evitar que todo o planeta morra, esquecendo-se que a degradação da terra é acelerada devido ao mau uso dos recursos naturais e bens não renováveis.

Estudiosos e pesquisadores procuram elaborar meios para tentar desacelerar a degradação ambiental, conferências são realizadas ao longo de décadas, tratados são assinados, agendas são elaboradas, mas ainda há muito a ser feito.

Entre as agendas elaboradas, podemos observar que a agenda 2030 procura redirecionar a humanidade para o caminho sustentável através de seus 17 ODS, contudo para os objetivos serem alcançados devemos trabalhar juntos, governantes, sociedade civil, setor privado, todos os seres humanos de toda parte do mundo.

A educação ambiental surge como uma esperança às gerações futuras, mas precisa ser trabalhada desde a educação primária com intuito de criar um pensamento crítico nas crianças, ensinando-as que são parte do meio ambiente e por isso devem cuidar, respeitar e buscar maneiras de desenvolver a sociedade com sustentabilidade para que os recursos naturais não se acabem.

A biblioteca escolar mostra-se indispensável nesse processo educacional, promovendo a interação homem-natureza, pois, através dela, muitas crianças e adolescentes têm seu primeiro contato com o mundo do conhecimento.

A biblioteca escolar incentiva o hábito de ler e dá apoio aos objetivos escolares, tornando-se uma extensão da sala de aula, contudo, para ser um espaço de educação ambiental, precisa ser dinâmica, atuante, local de cultura e lazer, pois isso muda o estereótipo de depósito de livros, conquistando cada vez mais usuários.

É indispensável que esta biblioteca tenha um bibliotecário proativo participante do projeto político pedagógico escolar, que atue como educador sem abandonar o lado tecnicista da sua profissão. Pois, as técnicas são indispensáveis para o funcionamento de toda boa biblioteca.

Ao elaborar projetos de educação ambiental que ultrapassem as paredes da escola, o bibliotecário desenvolve o lado social da sua profissão contribuindo para a disseminação da informação ambiental.

É fundamental que o bibliotecário saiba trabalhar com a TIC's pois elas têm se mostrado importantes para o processo de disseminar a informação, essas tecnologias possuem um grande alcance e transmitem a informação de forma rápida e precisa.

Considera-se que essa pesquisa alcançou seu objetivo, mostrando aos profissionais da informação a importância de se engajar na causa ambiental, como conhecedores de técnicas de pesquisas e elaboração de projetos; acredita-se que esse profissional consiga bons resultados.

Diante do que foi exposto, é fundamental que as novas gerações de bibliotecários reflitam sobre o desafio de atuar como educador e usem as tecnologias da informação a seu favor, entendendo que elas surgiram para ajudar no processo de disseminação da informação.

No que diz respeito à educação ambiental ainda há muito a ser pesquisado, logo se faz indispensável que os profissionais da informação abracem a causa ambiental produzindo, publicando artigos, elaborando projetos e disseminando informações que possam levar a sociedade a refletir sobre o que pode ser feito para ajudar a desacelerar a degradação do planeta.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Vera Aparecida Monteiro Silva de; MIRANDA, Maria Geralda de; VASCONCELLOS, Carlos Alexandre Bastos de. Educação Ambiental na escola: do papel à realidade - do discurso ao comprometimento. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. São Paulo, v. 9, n. 2, dez. 2014.

ANDRADE, José Célio Silveira; COSTA, Paulo. Mudanças climáticas, protocolo de kyoto e mercado de créditos de carbono: desafios a governança ambiental global. **Organizações e Sociedade**. Salvador, v. 15, n. 45, Abr./ jun. 2008.

AMATO, M., GARCIA, N. A. R. A biblioteca na escola. In: GARCIA, E. G. (org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. p.11-23.

AMORIM, Rebecca Rappel de. A responsabilidade social dos profissionais da informação e a preservação do meio ambiente. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE INFORMACIÓN, 2004. Cuba. **Anais...** Cuba: IDICT, 2004. Disponível em: <<http://www.intempres.pco.cu/Intempres2000-2004/Intempres2004/Sitio/Ponencias/3.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2018.

BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. “Sustentabilidade ambiental e direito de acesso à informação verdadeira: de Estocolmo aos dias atuais”. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, vol. 13, dez. 2017, p. 2923–40.

BEDIN, Jéssica; CHAGAS, Magda Teixeira; VIANNA, William Barbosa. A contribuição do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. CBBB, São Paulo, v.13, n. esp. 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/917>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

BRAGA, Aurineide Alves; PAULA, Rejane Sales de Lima. A Biblioteca escolar e sua representação educativa. **Cad.Ed.Tec.Soc**. Inhumas, v. 5, p. 245-257, 2014.

BRANCO, Sandra. **Educação Ambiental: metodologia e prática de ensino**. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda 21 Brasileira**: resultados da consulta Nacional. 2ª ed. Brasília, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda 21 Brasileira**: ações prioritárias. Brasília, [2002]. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/acoesprio.pdf. Acesso. 20 de fev. 2018.

BRASIL. **Lei nº. 4.084**, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão do bibliotecário e regula seu ofício. Brasília, DF: 30 de junho de 1962. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm> acesso em: 03 de jan.2018

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v.137, n. 79, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em 29 set. 2016.

CARDOSO, Natalice Bezerra. A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental. **Perspectivas em ciência da informação**. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 140-162, maio / ago. 2010.

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Melhoramento, 1962.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB n. 42 de 11 de janeiro de 2002**. Dispõe sobre Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-42-Codigo-de-Etica-Profissional.pdf>>. Acesso em 03 mar. 2018.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos livros, 2011,176p.

DAVIES, Ruth Ann. **La biblioteca escolar**: propulsora de la educación. Bueno Aires: Browker editores, 1974.

FORTUNATO, Ivan. Meio Ambiente ou (Meio ambiente): O desafio da educação frente ao paradoxo ambiental. **Educ. Temat. Digit.** Campinas, v. 16, n. 13, p. 386-394, set./dez.2014.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca escolar - profissão e cidadania. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina.** Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas escolares.** Tradução Rede de Bibliotecas Escolares. Portugal, 2015. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, Publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental transformadora. In: *Identidades da Educação Ambiental.* Brasília, DF: MMA, p.65-84. 2004.

MARTINS, M. S.; CIPOLAT, S. O bibliotecário como o agente socializador da disseminação da informação sobre o meio ambiente: relato de experiência. **Biblios.** Rio Grande, n. 18, p. 179-187, 2006. Disponível em:<<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/91>> . Acesso em: 10 fev. 2018.

MOTA, Carlos Renato. As principais teorias e práticas de desenvolvimento. In: BURSZTYN, Marcel (Org.). *A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais.* Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 259 p. p. 27-40.

PINTO, Marli Dias de Souza. Bibliotecário: contexto de mudança e inovação necessária. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina.** Florianópolis, v.14, n.2, p.353-354, jul./dez., 2009.

RIBEIRO, Verena. Jogo ensina a proteger meio ambiente [11 de janeiro de 2018]. Belém: **O Liberal.** Entrevista concedida a Tainá Cavalcante.

RODRIGUES, Gelze Serrat de Souza Campos; COLESANTI, Marlene T. de Muno. Educação ambiental e as novas tecnologias da informação e comunicação. **Sociedade e Natureza**. Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 55-66, jun. 2008.

RUFFINO, Sandra Fagionato-; SOUZA, Carolina Rodrigue de; SOUZA, Ana Paula Gestoso de. “Não pise na grama” o lugar da criança e da natureza no currículo escolar. In: SANTOS, Ricardo Miranda dos (Org.). **Educação ambiental na escola**. Tupã: ANAP, p.15-26, 2015.

SALES, Fernanda. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 40-57, jan. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p40>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 96 p.

SALGADO, Denise Mancera; BECKER, Patrícia. O bibliotecário no olhar do público escolar. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 7-22, jan. 1998. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/18/5033>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SEVERINO, Amanda Vilamoski; BEDIN, Sonali Paula Molin. O bibliotecário como disseminador da informação nas escolas. In BLATTMANN, Úrsula; VIANNA, Willian Barbosa. **Inovação em escolas com bibliotecas**, Florianópolis: dois por quatro, 2016.

SOUZA, João Carlos de. A relação do homem com o meio ambiente: o que dizem as leis e as propostas de educação para o meio ambiente. **Revista Brasileira de Direito Constitucional**, São Paulo, n. 13, p. 107-139, jan./ jun. 2009. Disponível em:< <http://esdc.com.br/seer/index.php/rbdc/article/view/144>>. Acesso em: 14 de jun. 2018.

TAVARES, Carla; FREIRE, Isa Maria. “Lugar do lixo é no lixo”: estudo de assimilação da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 125- 135, maio/ ago. 2003. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n2/17040.pdf>>. Acesso em: 14 de jun. 2018.

TAVARES, Denise Fernandes. **Biblioteca escolar: conceituação, organização e funcionamento. Orientação do leitor e do professor.** São Paulo: Lisa livros, 1973. 161p.

UNESCO. **Manifesto IFLA/ UNESCO para biblioteca escolar**, tradução de Neusa Maria de Macedo. São Paulo, 2002. Disponível em:<
<https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2018

UNESCO. **Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável**
objetivos de aprendizagem. São Paulo: UNESCO, 2017. ISBN: 978-85-7652-218-8.
Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002521/252197por.pdf>>.
Acesso em: 10 jun. 2018.